

Bardella diz que cansou “de mentiras e tapeações”

21 DEZ 1982.

Economia - Brasil

São Paulo — Dizendo-se “cansado de tanto ouvir mentiras e tapeações”, o vice-presidente da FIESP, empresário Cláudio Bardella, considerou que “a única saída do Brasil para vencer a atual crise é contradizer o ex-Presidente da França, Charles de Gaulle, e provar que este é um país sério”.

Bardella lamentou que o destino do país esteja confiado a “um grupo de quatro pessoas que discutem a elaboração de um pedido de empréstimo e aval ao Fundo Monetário Internacional — FMI — enquanto toda a nação não é informada dos termos dessa carta”. Para o empresário, as poucas pessoas que não são sérias no país — 100 aproximadamente — estão todas no poder”.

Defesa de Figueiredo

Excluindo o Presidente Figueiredo de suas críticas — “se ele não estivesse aí, tenho certeza que nossa situação seria bem pior” — o empresário Cláudio Bardella culpou o sistema financeiro, aliado à tecnoburocracia, pela atual crise do país.

Após afirmar que os “homens sérios desse país (citou entre eles os empresários Antônio Ermírio de Moraes, Einar Kok, Dilson Funaro e Carlos Eduardo Moreira Ferreira) são expurgados quando se posicionam em defesa de alguma coisa”, Bardella destacou a atuação do Presidente Figueiredo, “que engoliu muito sapo e comeu muita estopa para conseguir levar adiante o processo democrático. É só através da democracia que conseguiremos derrubar essa estrutura de poder que aí está, financiada pelo sistema financeiro aliado à tecnoburocracia”.

Em entrevista durante o almoço anual da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP — Bardella lembrou que “tudo isto foi prognosticado no Documento dos 8, elaborado em junho de 1978”.

Sobre o pacote do Conselho Monetá-

rio Nacional — (CMN), o empresário é de opinião que os reflexos serão de um aumento na taxa de inflação de acordo com seus dados.

— Na verdade, não temos dados para medir tudo direitinho — disse.

Previu que o setor de bens de capital entrará o ano com uma crise mais aprofundada. Perguntado sobre as consequências nas empresas, Bardella disse:

— No Brasil não existe nunca quebração geral. O país é muito complacente e tudo vai quebrando aos poucos.

Durante a entrevista o empresário lembrou que a atual crise do país contra a qual o setor industrial lutou muito é resultado, entre outras coisas, de uma política industrial “definida e da falta de austeridade na contenção dos gastos públicos, medidas que deveriam ter sido adotadas antes”.

— E não venham dizer que não reivindicamos isto. Está tudo no Documento dos 8 de junho de 78 — repetiu.

Indagado sobre em que medida as empresas multinacionais teriam culpa pela atual crise da economia brasileira, o empresário respondeu que não via essa participação negativa.

— Além do mais, não tenho medo de multinacionais. E acho que ninguém deve ter, pois elas são muito democráticas. O problema é que se não tiver interlocutor do outro lado, elas deitam e rolam. Quando você senta à mesa com representantes de uma multinacional, a conversa é séria. Eles são como a Máfia, nunca rompem acordos e não blefam — declarou.

Ao final, Cláudio Bardella, que durante os dois últimos anos prognosticou a crise que o Brasil atravessa hoje e por isto recebeu o apelido de **Claudioinho Apocalipse**, observou que “no momento existe o descrédito total da palavra oficial entre os empresários”.

— Ninguém sabe o que está acontecendo, não temos dados e não somos informados de nada. Na época do Governo Geisel, pelo menos havia diálogo.